

NOTICIÁRIO

COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE D. HENRIQUE, O NAVEGADOR.

Congresso Internacional de História dos Descobrimentos

De 7 a 15 de Agosto de 1960, realizar-se-á em Lisboa o **Congresso Internacional de História dos Descobrimentos**, em que serão estudados e discutidos problemas relativos aos descobrimentos e à expansão ultramarina.

ORGANIZAÇÃO E TEMAS.

O Congresso Internacional de História dos Descobrimentos compreende duas secções:

- I — História dos Descobrimentos.
- II — Expansão Ultramarina.

A secção I — **História dos Descobrimentos** — subdividir-se-á em 4 secções, cujos temas são os seguintes:

1.a Subsecção: Cartografia.

- 1 — Influência da cartografia e dos cartógrafos estrangeiros na cartografia portuguesa;
- 2 — Cartografia e cartógrafos portugueses (incluindo os que trabalharam ao serviço do estrangeiro);
- 3 — Influência portuguesa nas cartas e cartógrafos estrangeiros;
- 4 — Os descobrimentos portugueses na cartografia estrangeira.

2.a Subsecção: Ciência Náutica.

- 1 — Instrumentos náuticos;
- 2 — Regimentos, tábuas, etc.;
- 3 — Influência da ciência náutica portuguesa noutros países;
- 4 — Construção naval; sua repercussão no estrangeiro.

3.a Subsecção: Viagens de descobrimento, reconhecimento e informação.

- 1 — Viagens anteriores ao Infante;
- 2 — Viagens de reconhecimento, exploração e descobrimento no tempo do Infante D. Henrique;
- 3 — A política marroquina de D. Afonso V e a sua repercussão nos descobrimentos;
- 4 — Viagens de informação, de reconhecimento de descobrimento posteriores à morte do Infante;
- 5 — Colaboração portuguesa na expansão marítima de outros povos;
- 6 — Formas e planos de descobrimento e de penetração no Atlântico, Índico e Pacífico;

4.a Subsecção: Causas e conseqüências dos descobrimentos.

1 — Causas religiosas, políticas, econômicas e outras;

2 — Conseqüências:

- a) geográficas;
- b) religiosas;
- c) político-jurídicas;
- d) econômicas;
- e) culturais;
- f) científicas;
- g) literárias;
- h) filosóficas;
- i) artísticas;
- j) lingüísticas.

A secção II — **Expansão Ultramarina**, subdivir-se-á em 3 subsecções, cujos temas são os seguintes:

1.a Subsecção: A expansão até final do século XVI.

- 1 — Colonização das ilhas atlânticas;
- 2 — Tipos de fixação em África;
- 3 — Tipos de fixação na Ásia;
- 4 — Tipos de fixação na América;
- 5 — Colonização do Brasil;
- 6 — Os elos de ligação entre a Mãe-Pátria e os Domínios;
- 7 — A ação missionária.

2.a Subsecção: A expansão nos séculos XVII e XVIII.

- 1 — A ação missionária;
- 2 — A ação do Governo Central;
- 3 — A ação particular;
- 4 — A ação dos domínios na Restauração Portuguesa;
- 5 — A ação das Universidades no desenvolvimento dos povos dominados;
- 6 — Aspectos jurídicos da ação colonizadora.

3.a Subsecção: A ação civilizadora nos séculos XIX e XX.

- 1 — A ação missionária;
- 2 — A ação particular;
- 3 — A ação do Estado;
- 4 — Desenvolvimento econômico ultramarino;
- 5 — Política ultramarina.

Mas além dos temas propostos poderão, excepcionalmente, ser aceitas comunicações que tragam qualquer contribuição valiosa para o estudo dos Descobrimentos e da Expansão Ultramarina.

Nas sessões plenárias, individualidades de reconhecido mérito ocupar-se-ão de três temas especiais:

1 — **A ação do Infante D. Henrique no desenvolvimento da Ciência**, Prof. Doutor Damião Peres, da Universidade de Coimbra (Portugal);

2 — **Integração das raças autoctones na comunidade portuguesa**, Prof. Dr. Gilberto Freire, da Universidade do Recife (Brasil);

3 — O pensamento do Infante D. Henrique e a atual política ultramarina de Portugal, Prof. Dr. Adriano Moreira, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, de Lisboa (Portugal).

As sessões de trabalhos serão consagradas à leitura das comunicações que a Comissão Organizadora designar previamente e à apresentação, pelos relatores para tal fim designados, das conclusões das várias comunicações. Seguir-se-á a discussão.

Durante o Congresso poderá haver “symposium” sobre qualquer tema especializado, desde que pelo menos seis congressistas assim o solicitem.

Informações práticas:

I — Inscrições.

Poderão inscrever-se como congressistas pessoas de qualquer nacionalidade, desde que pertençam a Universidades ou a agremiações culturais ou científicas ou que tenham já publicado trabalhos relativos aos temas propostos. São considerados membros efetivos as individualidades especialmente convidadas e todos aqueles que apresentem comunicações compreendidas nos temas propostos. Poderão participar em todos os atos do Congresso e terão direito a exemplares das teses impressas.

Os membros aderentes poderão assistir e tomar parte nas sessões do Congresso, mas não terão direito a apresentar comunicações nem a receber gratuitamente as teses impressas. Deverão requerer e pagar Esc. 150\$00 como inscrição.

2 — Comunicações.

As comunicações e respectivos resumos, em triplicado, deverão ser remetidos à Secretaria do Congresso até 1 de março de 1960. As comunicações não deverão exceder 30 páginas datilografadas, de 25 linhas, e os resumos não devem ir além de 5 páginas datilografadas, de 25 linhas. Poderão ser escritos em qualquer das línguas oficiais do Congresso: português, espanhol, francês, italiano e inglês.

Comissão Organizadora.

Presidente: Prof. Dr. José Caeiro da Matta.

Vice-Presidente: Prof. Dr. Damião Peres.

Vogais: Prof. Dr. M. Lopes de Almeida.

Prof. Dr. Fernando Magano.

Prof. Dr. Mendes Corrêa.

Prof. Dr. Vitorino Nemésio.

Escritor Costa Brochado.

Prof. Dr. A. Moreira de Sá (Secretário-Geral).

Tôda a correspondência relativa ao Congresso deverá ser dirigida ao **Secretário-Geral do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos.**

Palácio de São Bento

Lisboa

Portugal.

IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

O **IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros** será realizado na Cidade do Salvador, de 10 a 21 de agosto de 1959, sob o patrocínio da Universidade da Bahia, e, como os anteriores, destina-se ao estudo da civilização de língua portuguesa em todas as épocas e lugares em que se tenha manifestado. Oportunidade para confronto e permuta de opiniões entre estudiosos de vários países, o **IV Colóquio** pretende, também, contribuir para que se amplie a base de documentação e de trabalhos imprescindível à promoção e sistematização dos Estudos Luso-Brasileiros.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Prof. Dr. Edgard Santos, Reitor Magnífico da Universidade da Bahia.

Vogais: Prof. Heron de Alencar; Prof. Thales de Azevedo; Prof. Jorge Calmon; Prof. Aloísio de Carvalho Filho; Prof. Afrânio Coutinho; Prof. Celso Ferreira da Cunha; Prof. Godofredo Filho; Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto; Prof. Mendonça Filho; Adalmir da Cunha Miranda, escritor; Profa. Lídia Sambaqui; Prof. Rui Santos; Odorico Tavares, escritor; Monsenhor Eugênio Veiga; Prof. Luis Viana Filho.

Secretário-Geral: Prof. Hélio Simões.

Secretários: Prof. Eduardo Lourenço Faria; Prof. Affonso Ruy; Prof. Oldegar Vieira.

TEMARIO. SECÇÕES DE TRABALHO. COMUNICAÇÕES.

I). — A Comissão Organizadora do **IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros** receberá trabalhos sobre qualquer aspecto da civilização de língua portuguesa, mas recomenda aos autores:

- a) que evitem limitar-se a considerações gerais sobre os temas que se propõem tratar;
- b) que adotem, tanto quanto possível, posição comparativista, de modo que, no exame dos fatos ou aspectos estudados, possam ser evidenciadas convergências e divergências histórico-culturais.

II). — Com o máximo de cinquenta (50) páginas de 27 x 21 cms., datilografadas em duplo entrelinhamento, os trabalhos devem chegar à Secretaria Geral do **IV Colóquio** até o dia 10 de junho de 1959.

III). — Cada trabalho deverá ser acompanhado de um resumo de, no máximo, duas páginas de 27 x 21 cms., datilografadas em duplo entrelinhamento.

IV). — Os trabalhos recebidos no prazo indicado serão distribuídos pelas seguintes secções: 1 **O meio e o homem**; 2 **A língua**; 3 **A literatura**; 4 **As belas artes**; 5 **A sociedade, a política e a economia**; 6 **A ordem jurídica**; 7 **As ciências médicas**; 8 **Instrumentos de investigação e cultura**.

ADESÃO

O boletim de adesão deverá ser remetido até o dia 1 de janeiro de 1959, por tôdas as pessoas que desejem participar do IV Colóquio, como hóspedes da Universidade da Bahia.

A correspondência deve ser remetida para o seguinte endereço:

SECRETARIA GERAL DO
IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS
LUSO-BRASILEIROS

Reitoria da Universidade da Bahia
Cidade do Salvador, Bahia, BRASIL.

*

SOLEMNIDADE DA ENTREGA DO TÍTULO DE DOUTOR "HONORIS CAUSA" AO PROF. DR. MANUEL AUGUSTO PIRAJÁ' DA SILVA.

A solenidade da entrega do título de Doutor "Honoris Causa" que a Universidade de São Paulo conferiu ao Prof. Dr. Manuel Augusto Pirajá da Silva ocorreu numa das reuniões ordinárias do Conselho Universitário, pois como havia sido programada a sessão de segunda-feira, 9 de junho de 1958, foi interrompida às 17 horas pelo seu presidente, o Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo que convidou os parentes e amigos do Prof. Pirajá da Silva a penetrarem na sala de reuniões do Conselho, na própria Reitoria à Rua Helvétia, 55, onde teve início a cerimônia com a leitura da ata pelo secretário substituto, Dr. Paulo Roberto Rodrigues. Coube ao Prof. Paulo Sawaya, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e catedrático de Fisiologia Geral e Animal da mesma Faculdade, a saudação oficial. O Prof. Sawaya historiou minuciosamente a determinação da especificidade do **Schistosomum Mansoni** e a descrição zoológica do mesmo parasito.

O Prof. Manuel Augusto Pirajá da Silva descreveu pela primeira vez a cercaria do esquistosoma e a demonstração irrefutável das diferenças entre o **Schistosoma hematobium** e o **Schistosoma mansoni**, e realizou uma série de pesquisas de outras endemias da mais alta significação na Patologia (Leishmaniose, miases, doença de Chagas, micoses, sífilis e outras).

Como historiador, realizou árduas pesquisas em arquivos oficiais e particulares, das quais resultou a **Memória Histórica de Bernardino Ferreira Nóbrega**, que reeditou e anotou; **Através da Bahia**, excertos da obra **Reise in Brasilien**, de von Spix e von Martius, que traduziu e anotou; como **Natureza, Doenças, Medicina e Remédios dos Índios Brasileiros**, e **Notícias do Brasil**, de Gabriel Soares de Souza, sendo que as notas eruditas que enriquecem este último, representam mais

de 20 anos de pesquisas e viagens pelos mais longínquos cantos do Brasil, que percorreu como talvez nenhum outro cientista pátrio.

Por razões que desconhecemos, provavelmente devido à chamada crise universitária que afetou a própria Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a entidade proponente da homenagem, a sole- nidade, em vez de ser realizada no dia de seu aniversário, a 28 de janeiro, foi adiada para 9 de junho.

De 1 a 8 de dezembro de 1958 foi comemorada nos centros cien- tíficos de todo o Brasil o cinquentenário da descoberta da especifici- dade do *Schistosoma mansoni* pelo Prof. Dr. Manuel Augusto Pirajá da Silva. Foram programadas expressivas homenagens, à frente das quais estava o Dr. Edgard de Cerqueira Falcão. Assim é que em Sal- vador, Bahia, no Hospital Santa Isabel, foi colocada uma placa co- memorativa com os dizeres: “Neste local, no ano de 1908, o Prof. Manuel Augusto Pirajá da Silva descobriu e identificou pela primei- ra vez o *Schistosomum mansoni*. 1-8 de dezembro de 1958”. (1 e 8 de dezembro correspondem às datas da comunicação do Prof. Pirajá da Silva na revista *Brasil Médico*). Aqui em São Paulo, foi reali- zada no Instituto Histórico e Geográfico uma sessão solene com distribuição de medalha comemorativa do 50.º aniversário da desco- berta e identificação do *Schistosoma mansoni*. Foi também organi- zada uma exposição sôbre a vida e a obra do grande cientista.

Terminando, não nos furtamos ao desêjo de transcrever as oportu- nadas palavras com que o Prof. Zeferino Vaz fundamentou o seu parecer, como relator da Comissão de Ensino e Regimentos, ao ser homologada a concessão do título de Doutor *Honoris Causa* ao Prof. Pirajá da Silva, na sessão de 5 de novembro de 1957, do Conselho Universitário:

“A proposta da Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de concessão de título de Doutor *Honoris Causa* ao eminente Prof. Pirajá da Silva é das que honram mais a insti- tuição proponente do que o próprio homenageado.

Realmente, o relator considera um privilégio ter a oportuni- dade de opinar sôbre a personalidade de um brasileiro que há bem mais de meio século de trabalho inteligente, pertinaz e patriótico, conseguiu amealhar um acervo impressionante de realizações e des- cobertas no campo da medicina experimental, que o tornaram co- nhecido em todo o mundo científico e se constituíram um motivo de legítimo orgulho dos brasileiros”.

E depois de tecer considerações específicas, conclui: “Se de al- go devemos nos penitenciar, nós da Universidade de São Paulo, é de têrmos esperado tanto para conceder a nossa maior láurea a quem de há muito a merecia”.

O parecer foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Uni- versitário.

MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA GUERRA DA INDEPENDÊNCIA E SUA ÉPOCA.

A Instituição “Fernando-o-Católico” da Deputação Provincial de Saragoça (Espanha), convocou o II Congresso Histórico Internacional da Guerra da Independência e sua Época, que terá lugar nessa cidade no mês de março de 1959.

Seu propósito é o de contribuir para o esclarecimento científico e historiográfico de tão importante momento histórico.

A Comissão Organizadora continuou as tarefas preparatórias do Congresso e apresenta esta circular dirigida a todas as pessoas interessadas pelo tema, tanto nacionais como estrangeiras.

A Comissão Organizadora solicita e agradece a difusão desta circular, oferecendo-se, através de sua Secretaria, a dar quantas informações forem solicitadas por Corporações, centros culturais e pessoas interessadas.

1. — Local e data do Congresso.

O II Congresso Histórico Internacional da Guerra da Independência e sua Época, terá lugar entre 23 e 30 de março de 1959, realizando suas sessões na Faculdade de Filosofia e Letras de Saragoça.

2. — Inscrições.

Serão membros do Congresso:

- a). — Os componentes do Comitê de Honra.
- b). — As pessoas que tenham sido especialmente convidadas.
- c). — Todos os que tenham cumprido as condições requeridas para a inscrição.
- d). — Os familiares que acompanharem os congressistas.

Os direitos dos congressistas são:

- a). — Abatimento nas ferrovias espanholas segundo normas fixadas pela RENFE.
- b). — Participação das sessões científicas.
- c). — Participação das tarefas científicas do Congresso.
- d). — Participação dos atos sociais organizados durante o Congresso.
- e). — Reserva de alojamentos e de bilhetes de estradas de ferro e aviões.
- f). — Um exemplar das teses propostas e a Crônica do Congresso.
- g). — Redução de 40% sobre os Estudos que se editarem após o término do Congresso. Os familiares e acompanhantes estão excluídos da recepção dessas publicações nas condições acima estipuladas.
- h). — Receber 25 exemplares se a Comunicação apresentada fôr publicada, assim como o volume em que ela fôr inserida.

São obrigações dos congressistas:

- a). — Inscrever-se antes de 1.º de janeiro de 1959.
- b). — Pagar a quota estabelecida que é a seguinte:
 1. — Membro congressista, 200 pesetas.
 2. — Familiares ou acompanhantes, 100 pesetas.
 3. — Entidade colaboradora, 750 pesetas, com direito de enviar dois representantes.
 4. — Estudantes congressistas, 50 pesetas (alunos de Faculdades universitárias).

3. — Entidades colaboradoras.

Poderão participar do conceito de colaboradoras tantas quantas Corporações e Instituições se interessarem pelo tema do Congresso.

A inscrição formal dará direito:

- a). — A enviar por sua conta dois representantes, que poderão tomar parte nas sessões científicas do Congresso.
- b). — A receber um exemplar gratuito das sessões e da Crônica do Congresso, obtendo 40% nos Estudos publicados.

4. — Temas propostos.

Foram fixados os seguintes.

1. — Precedentes históricos e ideológicos da Guerra da Independência.
2. — A evolução institucional. As Córtes de Cádiz: precedentes e conseqüências.
3. — Demografia e estatística.
4. — Aspectos econômicos da Guerra da Independência.
5. — O guerrilheiro e sua importância.
6. — A organização administrativa francesa na Espanha.
7. — A Guerra da Independência e o despertar dos nacionalismos europeus.
8. — O Aragão durante a Guerra da Independência. Sítios de Saragoça.
9. — A Guerra da Independência na Arte.
10. — Aspectos militares da Guerra da Independência.
11. — Relações internacionais durante a Guerra da Independência.
12. — A América Espanhola.
13. — Tendências políticas durante a guerra.
14. — Portugal na Guerra da Independência.
15. — Participação inglesa na guerra. Aspectos militares, econômicos e políticos.
16. — História regional.
17. — Numismática.

Com a devida antecipação será enviada aos congressistas o texto das teses apresentadas para o seu conhecimento, visando dêste modo facilitar seu estudo e discussão.

5. — Comunicações.

Poderão apresentar comunicações ao Congresso, em tôrno do tema geral de sua convocação, todos os congressistas que o desejarem, enviando para isso um resumo, não menor de 20 linhas mimeografadas, antes de 10 de janeiro de 1959, para que possa ser remetido com antecedência a todos os membros do Congresso.

Os congressistas que enviarem comunicações terão direito a 25 exemplares da separata correspondente a seu trabalho, no caso dêste vir a ser publicado.

As comunicações podem ser objeto de seleção para serem editadas.

6. — Línguas oficiais.

As comunicações poderão ser redigidas em espanhol, francês, português e inglês. Nas sessões e nos debates poderão ser usadas essas línguas.

7. — Exposições.

Coincidindo com o desenvolvimento do Congresso, será celebrada uma série de Exposições cujos detalhes serão conhecidos antecipadamente.

8. — O encerramento do Congresso.

Na véspera do encerramento do Congresso, os Presidentes das Secções apresentarão um relatório de conjunto dos temas e conclusões discutidos, assim como sugestões de ordem estritamente prática sôbre futuras investigações, colaboração de investigadores, planos de publicações, etc., que acreditem ser oportuno apresentar à consideração da sessão plenária do Congresso.

Terminado o Congresso, serão editadas as Memórias e Comunicações apresentadas, assim como a Crônica do mesmo. Esta será distribuída entre todos os participantes.

9. — Informações.

As inscrições, adesões e solicitação de dados sôbre o Congresso deverão ser encaminhadas à Secretaria Geral do II Congresso Internacional da Guerra da Independência e sua Época: Institución "Fernando el Católico", Palacio Provincial, Zaragoza (Espanña).

*

O PROF. ÉMILE COORNAERT NO INSTITUTO DE FRANÇA.

E' com o maior prazer que a **Revista de História** dá notícia da recente eleição do Prof. Émile Coornaert para a Academia de Inscrições e Belas Letras do Instituto de França.

Coube ao Prof. Émile Coornaert, então professor da Escola de Altos Estudos da Sorbonne, inaugurar na Faculdade de Filosofia,

Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, então recém-fundada, os cursos de História. Mais tarde, foi êle eleito para a cadeira de História do Trabalho do Colégio de França. Por mais duas vezes esteve ainda em nosso país como professor-visitante. Atingindo, há pouco, o limite de idade, aposentou-se no Colégio de França, sendo conduzido agora ao Instituto.

Antigo professor desta Faculdade, colaborador da nossa **Revista de História**, é com alegria que lhe enviamos as nossas congratulações por êste coroamento de sua carreira.

Entre seus numerosos livros e trabalhos, ressaltamos os seguintes:

— La draperie-sayetterie d'Hondschoote. Un centre industriel d'autrefois (XVe-XVIIIe siècles). Presses Universitaires de France. 1930.

— Vauban. 1935.

— Travail e Civilisation à travers les âges. Bourrelier. 1937.

— Les anciennes corporations. Paris. 1939.

— Les corporations en France avant 1789. Paris. Gallimard. 1941.

— Les Français à Anvers au XVIe siècle.

— Une capitale de la laine, in **Annales**, 1946.

Além de diversas outras publicações, estampou numerosos artigos na **Revue Historique**, **Les Annales**, **Information Historique**, sendo que desta última é fundador e um dos diretores.

E. SIMÕES DE PAULA.